



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7809 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT04 - Didática

Considerações introdutórias sobre as abordagens pedagógicas da Educação Física
 Welington Araújo Silva - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Considerações introdutórias sobre as abordagens pedagógicas da Educação Física

Introdução

A última eleição presidencial fez emergir com muita força vários debates no plano nacional, entre eles o da educação esteve e está na ordem do dia. Vários temas emergiram e podemos destacar alguns: *homeschooling*, militarização e laicidade das escolas públicas, a questão do financiamento educacional, o ataque ao nosso patrono, Paulo Freire e, principalmente, a tentativa de criminalizar o trabalho pedagógico de professores e professoras em alguns estados brasileiros pela via da "escola sem partido", que se constituiu em Projeto de Lei graças ao esforço inicial do Deputado Estadual pelo Rio de Janeiro, Flávio Bolsonaro (PSL). Não bastassem esses elementos, existe uma grande possibilidade do orçamento educacional ser muito menor do atual no próximo ano, agravando ainda mais o quadro da educação pública.

Com um político de veia ultraliberal tendo alcançado o mais alto poder da nação, somado às características conservadoras e porque não dizer, reacionárias das casas legislativas e das pastas ministeriais do país, um sentimento de angústia e de apreensão atingiram os trabalhadores e trabalhadoras da educação de forma contundente e a cada dia que passava, a cada ato do governo central e dos seus representantes, esses sentimentos se ampliavam junto com a certeza de que a barbárie estava em curso.

O enfrentamento ao desenvolvimento da barbárie no âmbito educacional passa, entre outras inúmeras questões, pela disputa em relação a direção do conhecimento, pelo enfrentamento do debate pedagógico que parece - ao menos no âmbito da educação física brasileira - está esterilizado e é no interior da escola, quase que silenciosamente e sorrateiramente que vai se materializando, pouco e pouco, práticas pedagógicas que não contribuem para o amplo desenvolvimento das capacidades cognitivas dos estudantes na medida em que não se preocupam em fazer cumprir a função social da escola que segundo Saviani (2003), "(...) é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens." (p. 13).

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os elementos

iniciais da investigação sobre as abordagens pedagógicas da educação física brasileira que a partir dos anos 80 do século passado, passou por um processo de profunda reflexão e debate, principalmente no âmbito das Universidades brasileiras onde se iniciou o questionamento sobre o seu papel enquanto disciplina escolar e sua contribuição no desenvolvimento educacional dos estudantes e porque não dizer, o seu papel no enfrentamento a barbárie que se colocava em curso desde a metade da década de 1960.

Esse "debate acadêmico" se pautava sobre os sentidos e significados da Educação Física desde a sua gênese, já no Brasil Império. Entendia-se que a educação física sempre se comportou como aríete do poder constituído e sua materialização no interior da escola se desenvolvia como funcional ao regime conservador de todo o tipo. Assim, como a sociedade brasileira na conjuntura da década de 80, questionava o regime *ideo-político* com base na ditadura civil-empresarial-militar, urgia a necessidade de novas práticas, coerentes com a constituição e desenvolvimento de uma sociedade democrática, pautada no contexto republicano que emergia à época com muita força.

A grande questão que se colocava era: "o que é educação física?" e na procura de responder a esta questão, vários intelectuais se debruçaram sobre esta interrogação, identificando tendências/proposições que desembocaram nas chamadas abordagens pedagógicas: **a)** promoção da saúde; **b)** desenvolvimentista; **c)** construtivista; **d)** crítico-emancipatória; **e)** cultural; **f)** crítico-superadora e **g)** pós-crítica (essa desenvolvida mais recentemente).

Taffarel (2009) vai identificar dois períodos onde se tentou sistematizar as teorias da educação física. Um que vai da década de 40 até a de 50 do século passado, tendo o filósofo e professor Inezil Penna Marinho como protagonista desse processo e um outro período que é o que acima destacamos, que se materializa na década de 80. Aqui

(...) a autora destaca dois campos: i) *o campo* que levava em consideração para a elaboração da teoria da educação física as *teorias epistemológicas* e que partiam da definição dos objetos investigativos para fundamentar suas proposições teóricas; e ii) *o campo* que buscava apoio nas *teorias educacionais* (...) para construir a sistematização de propostas de teorias pedagógicas. (SILVA, 2011, p. 17)

Duas outras autoras que também se debruçam sobre os estudos que buscam identificar as proposições/abordagens da educação física, tomando como momento de sistematização das mesmas, além da década de 80 a de 70 são Darido e Rangel (2008).

Segundo as autoras, uma miríade de concepções, abordagens e proposições que Silva (2011) vai sintetizar, compõem o campo da educação física, sendo as principais classificadas por elas como Humanista, Fenomenológica, Psicomotricista, Jogos Cooperativos, Cultural, Desenvolvimentista, Interacionista-construtivista, Crítico-superadora, Sistêmica, Crítico-emancipatória, Saúde Renovada e abordagens baseadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Por considerarmos que essa pluralidade de abordagens, concepções e proposições pedagógicas confundem os professores muito mais do que auxiliam seu trabalho educativo no "chão da escola", bem como os estudantes no seu processo de formação, é que estamos desenvolvendo essa pesquisa onde buscamos identificar, no desenvolvimento teórico, explicativo e de justificação das abordagens citadas, elementos essenciais que esclareçam se realmente há distinções fundamentais entre elas que constituam fatores de diferenciações das

mesmas.

Partimos da hipótese de que apesar das diversas abordagens apresentadas pela área da educação física, fruto do profícuo debate acadêmico ocorrido na década de 80, no tocante às suas expressões pedagógicas de intervenção escolar e seus fundamentos epistemológicos, gnosiológicos e ontológicos, as mesmas podem ser agrupadas/classificadas em, no máximo, três proposições/abordagens educacionais que inicialmente estamos classificando nos seguinte grupos: **1)** desenvolvimento da saúde, aspectos técnicos do movimento humano; **2)** desenvolvimento da consciência, aspectos reflexivos sobre e a partir do movimento corporal e **3)** desenvolvimento do gênero humano, apropriação do saber sistematizado pela abstração e que objetiva a superação das relações sociais capitalistas.

Percurso metodológico

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo-analítico, e que tem a seguinte questão norteadora: *quais as principais características presentes nas abordagens pedagógicas da educação física brasileira atualmente que justifique as suas distintas denominações?*

Tendo em vista a problemática levantada, estabeleceu-se como etapas de desenvolvimento do estudo em andamento: a) identificar os artigos acadêmico-científicos veiculados em periódicos das revistas de Educação Física (Qualis A e B) bem como livros que tratam especificamente das abordagens já citadas; b) realizar a leitura sistemática das referências; c) desenvolver fichamento literal e possíveis comentários como primeira aproximação de análise da obra objeto do fichamento; d) elaboração de quadros, categorizando as diferente abordagens nos seus aspectos epistemológico, gnosiológico e ontológico.

Com isso, objetivamos identificar as características que estão presentes nas principais abordagens da educação física, organizando-as de forma mais sintética.

Aproximação ao objeto de estudo

Os debates pedagógicos na área da educação física, principalmente àqueles oriundos do final da década de 80 do século passado, geraram a necessidade de uma sistematização, ampliação e aprofundamento do conhecimento inerente ao ensino desta disciplina no interior da escola.

Premida pela história e enriquecida com os diversos fenômenos sociais que potencializavam a necessidade da sua reconfiguração, dentre eles, o significativo processo de democratização brasileira, a área da educação física se viu forçada a promover uma intervenção que contribuísse com a formação de um Brasil pós ditadura civil-empresarial-militar, algo impossível de se fazer dentro dos parâmetros teórico-metodológicos de cunho higienista, de base positivista, próprios da abordagem pedagógica da aptidão física, esta que sempre se configurou como alicerce hegemônico da intervenção pedagógica do professor de educação física na escola e que se expressava em diferentes tendências, conforme Ghiraldelli (1988).

Urgia, portanto, o debate sobre o papel que a educação física iria cumprir nesse processo. Ficava claro, cada vez que se avançava no debate, que era necessário o desenvolvimento de proposições pedagógicas que dessem conta do desafio de formar um novo homem, uma nova mulher para uma sociedade que estava decidida a pautar suas ações democraticamente. Buscava-se redimensionar "(...) o espectro do conhecimento a ser (re)conhecido pelos profissionais da área, de modo a garantir que a Cultura Corporal do

brasileiro [fosse] apreendida como dimensão significativa da sua realidade social complexa." (CASTELLANI FILHO, 1998, p. 51).

Desenvolve-se, então, em resposta e enfrentamento ao paradigma reducionista da aptidão física, fundamentado pelas ciências biológicas, um esforço dos emergentes intelectuais da área que procuram compreender a educação física em perspectiva histórica. Muito embora esse esforço de interpretação da educação física tenha se dado, inicialmente, por dentro de diversas áreas específicas do conhecimento, como, por exemplo, a psicologia, a pedagogia e a sociologia, será pela dimensão da história que se buscará a resposta sobre a pergunta hegemônica da época: o que é educação física?

A construção e o desenvolvimento do que se convencionou chamar de "debate acadêmico" da educação física brasileira (DAOLIO, 1998) será impulsionada visando responder a esta questão e os estudos da mesma, conforme Bracht (*apud* DAOLIO, 1998, p. 45) será desenvolvido "(...) independentemente das matrizes teóricas utilizadas, [muito embora] todos [fossem] orientados pelas ciências humanas e sociais."

Talvez essa característica apontada por Bracht vá influenciar, posteriormente, o desenvolvimento das obras que tinham como objetivo apresentar formas de organização do ensino pelo professor de educação física no interior da escola que rompesse o viés biológico. Mas citamos isso aqui apenas como um pressuposto que precisa ser melhor estudado no desenvolvimento do trabalho, já que existe uma preocupação de identificarmos a base epistemológica, gnosiológica e ontológica das obras que apresentam abordagem definida.

Por ora, interessa enfatizar que duas obras, consideradas determinantes por "(...) marcar o início [da] reflexão e debates na educação física brasileira" tinham como elementos teóricos fundantes das suas reflexões as "ciências humanas" e a preocupação corrente com "(...) a transformação social." Estamos nos referindo aos livros "O que é educação física", do professor Vitor Marinho de Oliveira e "A Educação Física cuida do corpo e...mente", do professor João Paulo Subirá Medina. (DAOLIO, 1998, p. 49).

Na primeira obra citada o próprio autor afirma "(...) que a educação física se ressent de uma orientação filosófica que a conduza em direção às suas finalidades." A segunda referência enfatiza "(...) que a educação física precisaria urgentemente passar por uma crise de identidade, e que essa crise seria benéfica para o desenvolvimento da área." (DAOLIO, 1998, p. 49-50).

Essas inferências, expressas por dois dos principais intelectuais de uma comunidade científica que ia se formando na educação física, vai inspirar estudos que culminarão na identificação das chamadas *tendências pedagógicas da educação física*. Medina (1983) vai chamá-las de convencional, modernizadora e revolucionária. Castellani Filho (1994) dirá que são biologicistas, psicopedagogicistas e histórico-crítica. Paulo Ghiraldelli Júnior (1988) vai ampliar essa classificação, definindo-as como Higienista, Militarista, Pedagogicista, Competitivista e Popular, entre outros autores.

Nesse ínterim, os estudos vão se desenvolvendo, ampliando seus escopos e atingindo denominações mais precisas. "(...) passamos a viver no interior da Educação Física, um momento de anúncio do *novo*, daquele que surge não pela pura e simples eliminação do velho, mas sim pela sua apreensão e subsequente superação." (CASTELLANI FILHO, 1998, p. 65), desenvolvendo, portanto, um conjunto de propostas pedagógicas denominadas de abordagens que inicialmente se apresentaram como não propositivas e propositivas e, em relação a esta última, como não sistematizadas e sistematizadas.

Para o nosso estudo, interessa destacar àquelas que sendo não sistematizadas ou

sistematizadas, influenciam na organização do trabalho educativo do professor e professora de educação física na escola e que foram citadas logo no início do presente texto (promoção da saúde; desenvolvimentista; construtivista; crítico-emancipatória; cultural; crítico-superadora e pós-crítica).

Estágio atual da pesquisa à guisa de conclusão

No momento, nosso coletivo está se aproximando das referências no campo da educação como, por exemplo Saviani (1999) e na educação física, por exemplo, Silva (2011) o que tem permitido a reflexão e o debate sobre as teorias educacionais e as abordagens pedagógicas, além de instigado outras leituras e estudos, gerais e específicas, sempre com a atenção devida em relação ao nosso objeto.

Esperamos com isso dá conta de futuramente apresentar um quadro que expresse de maneira concreta, sintética e objetiva, as abordagens da educação física e suas expressões epistemológicas, gnosiológicas e ontológicas, permitindo aos professores identificarem tanto a função do seu trabalho educativo quanto a função social da escola.

Referências

- BOSSLE, Fabiano e MOLINA NETO, Vicente. **O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- _____. **Política Educacional e Educação Física**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- DAOLIO, Jocimar. **Educação Física brasileira: autores e atores da década de 1980**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- DARIDO, Suraya Cristina e RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- MEDINA, João Paulo Subirá. 26. ed. **A Educação Física cuida do corpo e..."mente"**. Campinas, SP: Papirus, 2011.
- MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- OSBORNE, Renata; SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da.; SANTOS, Roberto Ferreira dos. (Org.) **Complexidade da educação física escolar**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2013.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 32 ed. São Paulo: Autores Associados, 1999.
- _____. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- SILVA, William José Lordelo. (2011) **Crítica à teoria pedagógica da educação física: para além da formação unilateral**. Dissertação (Mestrado). Salvador: Universidade Federal da Bahia, 112 p.
- TAFARREL, Celi Nelza Zucke. Crítica às proposições pedagógicas da Educação Física. *In: Boletim Germinal*, nº 6. Londrina: Grupo (MHTLE), 2009.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. e MOLINA NETO, Vicente. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Ed. Universidade, 1999.